

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

MARIA CRISTINA VIEIRA MARQUES

**ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL -
NIPPAKU: HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA**

MANAUS/AM
2023

MARIA CRISTINA VIEIRA MARQUES

**ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL -
NIPPAKU: HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, código IHE205.

Orientadora: Profa. Me. Linda Midori Tsuji Nishikido.

MANAUS/AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M357a Marques, Maria Cristina Vieira
Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU :
História do Ensino de Língua Japonesa / Maria Cristina Vieira
Marques . 2023
47 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Linda Midori Tsuji Nishikido
TCC de Graduação (Letras - Língua e Literatura Japonesa) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino e história da língua japonesa. 2. Associação Nipo-
Brasileira da Amazônia Ocidental. 3. Nippaku. 4. Ken Nishikido. I.
Nishikido, Linda Midori Tsuji. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

MARIA CRISTINA VIEIRA MARQUES

ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - NIPPAKU:
HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras –
Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do
Amazonas – UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso II
– TCC II, código IHE205.

Orientadora: Profa. Me. Linda Midori Tsuji Nishikido.

BANCA EXAMINADORA

Linda Midori Tsuji Nishikido

Prof. Me. Linda Midori Tsuji Nishikido (Orientador)

Universidade Federal do Amazonas

Cacio José Ferreira

Prof. Dr. Cacio Ferreira (Membro)

Universidade Federal do Amazonas

Ken Nishikido

Prof. Me. Ken Nishikido (Membro)

Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Rodrygo Yoshiyuki Tanaka (Suplente)

Universidade Federal do Amazonas

Manaus, 25 de Outubro 2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha avó Tsune Maruyama, pelo exemplo de coragem e simplicidade de sua vida, aos meus pais Mário marques e Ione Marques que com muito carinho sempre me ensinaram o caminho certo a ser seguido e ao meu querido filho, Lorenzo, que me deu forças e foi minha fonte de inspiração para a conclusão desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus, pela minha vida, por me guiar, encorajar e me dar forças para percorrer o longo caminho do curso.

À minha família, que esteve sempre ao meu lado nos momentos difíceis, principalmente aos meus pais, Mário e Ione, e minha avó, Tsune Maruyama, que são meu alicerce e sempre me apoiaram e acreditaram na minha capacidade de concluir esta etapa.

Ao meu namorado, Paulo Victor por sempre estar ao meu lado e me apoiar nos momentos mais difíceis dessa pesquisa.

À minha amiga Natália Araújo que me inspirou e apoiou a fazer esta pesquisa.

Às minhas amigas Andara, Giovanna, Beatriz, Ana, Victória e Thanara por estarem sempre ao lado no decorrer da graduação.

Aos meus professores e principalmente à minha orientadora, Linda Nikishiko, que durante esse um ano me acompanhou pontualmente e me deu todo o auxílio necessário para elaboração desta monografia.

E a todos os meus amigos Savioney e Luis pela compreensão das ausências e pelo afastamento desses dois últimos meses.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória do ensino de língua japonesa na Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU, tendo como fonte primária informativos mensais e questionários, estes aplicados para quatro professores com mais de dez anos de regência na instituição. A importância desta pesquisa está no fato de que são poucos os trabalhos acadêmicos que buscam descrever a trajetória da língua japonesa na Associação e, nesse sentido, buscou apresentar primariamente um breve histórico da Associação e do ensino da língua japonesa, destacando, sobretudo, os fatores que contribuem para o sucesso do ensino na atualidade. As bases teóricas estão ancoradas nos pressupostos de Vilson J. Leffa (1999) que estuda a relevância da língua estrangeira dentro do contexto nacional explorando a evolução histórica desse papel para uma compreensão mais profunda do cenário atual. Como resultado desta pesquisa o ensino de língua Japonesa na NIPPAKU se destaca tanto na escala quantitativa quanto na qualitativa, promovendo a difusão da educação e da cultura japonesa no estado do Amazonas.

Palavras-chaves: Ensino e história da língua japonesa, Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental-NIPPAKU, Ken Nishikido.

ABSTRACT

The present research aims to elucidate the trajectory of Japanese language education at the Nipo-Brazilian Association of Western Amazon - NIPPAKU, relying on primary sources such as monthly newsletters and questionnaires distributed to four teachers with over ten years of teaching experience within the institution. This research importance lies in the lack of academic works that seek to describe the trajectory of Japanese language teaching in the Association. In this context, this study primarily endeavors to provide a concise historical overview of the Association and the teaching of the Japanese language, particularly emphasizing the factors that contribute to the current successful teaching method of the institution. The theoretical framework is based on the assumptions elucidated by Wilson J. Leffa (1999), who examines the relevance of foreign languages within the national context, exploring the historical evolution of this role for a deeper understanding of the current scenario. As a result of this research, Japanese language education at NIPPAKU stands out both quantitatively and qualitatively, facilitating the dissemination of Japanese education and culture in the state of Amazonas.

Keywords: Teaching and history of Japanese language, Nipo-Brazilian Association of Western Amazon-NIPPAKU, Ken Nishikido.

概要

この研究（卒業論文）は西部アマゾン日伯協会（通称日伯協会）に於ける日本語教育に関する実情を学期毎に発行される報告資料並びに同協会所属の10年以上の実績をもつ4名日本語教師の面接によるデータをもとに作成したもので、協会に於いて実践された日本語教育に関する調査を目的とする。この研究の重要性は、協会における日本語教育の経緯を記述した学術研究が皆無といった事実を踏まえ、先ず、最初に西部アマゾン日伯協会の創設に至るまでの経緯及びそれまでの日本語教育並びに現在の盛況性を支える成功に導いた要因を強調することにある。理論的基礎としてWilson J. Leffa (1999) が提唱する「国家に於ける外国語教育の重要性」に基づき、その歴史的視野から眺めて現在の状況をより深く理解することを促す。その結果として西部アマゾン日伯協会の日本語教育は量的及び質的、両側面に於いて秀でていて、アマゾナス州に於ける日本語教育並びに日本文化の普及に多大に貢献している。

キーワード: 日本語教育と歴史、西部アマゾン日伯協会、錦戸健

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
3 BREVE HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL	17
4 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NO AMAZONAS	19
5 ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NA ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - NIPPAKU: PASSADO E PRESENTE	22
5.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O INÍCIO DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NO ATUAL ESPAÇO DA NIPPAKU	22
5.2 KEN NISHIKIDO: ÍCONE DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NA NIPPAKU	23
5.3 ENSINO NA NIPPAKU: ATUAL CONJUNTURA E EVENTOS	25
5.3.1 Estrutura e funcionamento do ensino da língua japonesa	25
5.3.2 Ensino na época da pandemia	29
5.4 RELATOS DOS PROFESSORES ATIVOS DE LONGA DATA: MAIS DE 10 ANOS	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
A - Questionário destinado ao Ken Nishikido	35
B - Questionário destinado aos professores	37
C - Questionários respondidos	38

INTRODUÇÃO

A Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, doravante NIPPAKU, situada no bairro Adrianópolis, desempenha um papel singular e de grande relevância nos cenários cultural e educacional nipo-brasileiros na cidade de Manaus. Com um legado que perdura por décadas a Associação, por meio da oferta de cursos livres de língua japonesa e da promoção de atividades e eventos culturais japoneses, tem a função de propagar conhecimentos da língua japonesa e junto ao ensino, o desenvolvimento da cultura japonesa. Este trabalho busca traçar uma linha do tempo que desvenda a trajetória singular da NIPPAKU, particularmente focando em seu comprometimento com o ensino da língua japonesa. Outrossim, pretende-se investigar os fatores que contribuem para o desenvolvimento e difusão do ensino da língua japonesa na NIPPAKU; descrever a história do ensino da língua japonesa no estado do Amazonas, baseados em artigos; investigar as atividades e eventos organizados pela NIPPAKU e coletar informações gerais sobre a estrutura e o perfil dos cursos de língua japonesa na instituição por meio de questionário aos professores.

A Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental é uma referência nacional no ensino de língua japonesa devido à qualidade e ao número significativo de estudantes. Segundo Sá e Nishikido (2012).

[...]somado ao grande interesse dos não-descendentes, houve o crescimento vertiginoso do curso, principalmente a partir de 2005, em que houve mais de trezentos alunos matriculados por período (semestral); em 2006, registrou-se mais de 400 alunos matriculados por período; em 2007, atingiu-se 500 alunos matriculados por período e desde 2008 se mantém no nível de 600 a 700 alunos matriculados por período.(Sá e Nishikido, 2012, p. 138)

Contudo, percebe-se que há pouco registro que trata especificamente sobre a história do ensino de língua japonesa na NIPPAKU, sobretudo no ambiente acadêmico. Verificou-se que, até o presente momento, apenas um artigo de autoria de Sá e Nishikido (2012) aborda, de modo geral, o ensino de língua japonesa na NIPPAKU dentro de um contexto da história de ensino de língua japonesa no Amazonas. O interesse por esta pesquisa emergiu a partir de uma experiência pessoal, na qual a pesquisadora, tendo sido estudante na NIPPAKU, a partir de 2019, faz uma observação mais aguçada do processo de ensino de língua japonesa na instituição, buscando desenvolver fatores e especificidades ainda não revelados em pesquisas acadêmicas, o que se apresenta significativo no sentido de contribuir para a sociedade nikkei no Amazonas, podendo servir de parâmetro para outros trabalhos científicos que porventura

possam surgir. Além disso, a presença marcante de jovens e adultos, descendentes ou não descendentes de japoneses nas salas de aula dessa instituição despertou a indagação sobre as motivações que levam esses alunos a escolherem a língua japonesa como parte de sua jornada educacional. Pensando nisso, este estudo busca responder a duas perguntas centrais: Por que o curso de língua japonesa da NIPPAKU atrai um número tão expressivo de estudantes? Quais são os fatores que contribuem para que esses alunos procurem o ensino da língua japonesa nesta instituição? Supõe-se que a NIPPAKU estabeleceu uma tradição notável no ensino da língua japonesa em Manaus, tornando-se uma referência tanto para a comunidade descendente de japoneses quanto para aqueles que não têm conexões diretas com a cultura japonesa. Além disso, fatores como a acessibilidade do valor das mensalidades¹ cobradas em relação a outros cursos de idiomas, a realização de eventos culturais variados nas dependências da NIPPAKU e um método de ensino diferenciado - como o áudio lingual por meio de música, tradução de anime e o aplicativo Kahoot onde os professores usam como incentivo para o estudo de vocabulários, atividades lúdicas por meio de bingo, jogo de memória, cartões de kanjis e entre outros, e para níveis mais avançados como o bilíngue é usado o método direto - são características que têm contribuído significativamente para o aumento da demanda por cursos de língua japonesa oferecidos por esta Associação.

Este trabalho se propõe a desvendar os eventos e decisões que moldaram o ensino de língua japonesa da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, bem como compreender as motivações e expectativas dos estudantes que buscam o aprendizado da língua japonesa nesta instituição. Ao fazer isso, espera-se também contribuir para a valorização e preservação do legado da NIPPAKU na cidade de Manaus, assim como para o entendimento mais amplo das dinâmicas culturais e educacionais que influenciam a escolha de estudar a língua japonesa.

Para o desenvolvimento deste estudo, além da introdução, do referencial teórico e metodológico e revisão de literatura, foram elaborados os seguintes capítulos: breve histórico da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, que apresenta a história da fundação da NIPPAKU e do ensino de língua japonesa na instituição; breve histórico do ensino de língua japonesa no Amazonas; ensino de língua japonesa na Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental: passado e presente, desdobrando em subtítulos: uma breve informação sobre o início do ensino de língua japonesa no atual espaço da NIPPAKU, Ken Nishikido: ícone do ensino de língua japonesa na NIPPAKU, ensino na NIPPAKU: atual conjuntura e

¹ Em 2023, a mensalidade do curso de língua japonesa está estabelecida em R\$145,00 e a Escola de Língua Japonesa em R\$130,00 (Fonte: Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental)

eventos, e relato dos professores ativos de longa data: mais de 10 anos. Considerações e referências são os últimos itens desenvolvidos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

No mundo atual globalizado, o conhecimento das línguas estrangeiras têm sido um requisito fundamental para a obtenção de um trabalho que exige mais qualificações e conhecimentos específicos. Além disso, consta nos que “A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (BRASIL, 1998, p. 15). Em outros termos, a aprendizagem das línguas estrangeiras possibilita não somente enriquecer o currículo profissional, mas desenvolver outras habilidades, contribuindo para a formação do indivíduo como cidadão no meio social. Leffa (1999) desenvolve um estudo sobre o papel das línguas estrangeiras no contexto nacional, descrevendo o passado para compreender o presente e indicar possíveis caminhos:

Pretende-se mostrar de onde viemos, resgatando parte da nossa história, e tentar descrever onde estamos, mostrando o contexto metodológico e político da questão. Na medida em que ensinar é tocar o futuro, pretende-se também sugerir alguns possíveis caminhos, usando-se para isso não algum exercício de futurologia, mas a trajetória percorrida até aqui (LEFFA, 1999, p. 13).

Assim como o pensamento de Leffa (1999), esta pesquisa busca desenvolver a trajetória do ensino de língua japonesa na Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, no intuito de perceber a atual posição para refletir, futuramente, possíveis caminhos do ensino no contexto amazônico. Leffa (1999, p.14) afirma, de forma categórica, a importância do passado para prever o futuro: “a história tem demonstrado que um povo incapaz de usar o passado para prever o futuro não está apenas condenado a repetir os erros do passado, mas fadado à extinção”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se inicialmente estudar os artigos e os livros relacionados ao tema, realizando o fichamento. Um dos artigos que é relevante para este estudo é de autoria de Michele Eduarda Brasil de Sá e Ken Nishikido (2012): O ensino de língua japonesa no Amazonas, que trata sobre o ensino de língua japonesa no Amazonas sob a perspectiva histórica. Recorreu-se à secretaria da Associação para obter dados através dos boletins informativos e das redes sociais da NIPPAKU nos quais são registrados eventos gerais da instituição. Outrossim, foi adotado critério de observação participante, uma vez que a pesquisadora tem realizado observação crítica durante quatro anos como estudante da escola.

Foi empregado fontes documentais e observações, de maneira a reunir elementos capazes de colaborar acerca da trajetória de ensino de língua japonesa na Associação Nipo- Brasileira da Amazônia Ocidental. Realizou-se, além disso, aplicação de questionário com quatro professores da instituição (Apêndice A), enviados por e-mail, como segue o Quadro 1:

Quadro 1: Relação de professores

Data de envio dos questionários	Professores	Tempo de ensino na NIPPAKU
18/04/2023	Ken Nishikido	37 anos
04/09/2023	Wendell Martins	10 anos
04/09/2023	Lie Sishido	19 anos
07/09/2023	Ayako Kohata	13 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O critério estabelecido para a escolha dos professores foi o de tempo de trabalho na instituição, sendo àqueles que possuíam 10 (dez) anos de contribuição ou mais, entendendo que quanto mais tempo trabalhando no ensino da língua na instituição, tanto mais conhecedor do engajamento das ações profícuas realizadas na Associação. As perguntas do questionário foram elaboradas de acordo com Amaro *et al* (2005, p. 5), que ressalta a importância de um questionário que leve em conta “as habilitações do público alvo a quem ele vai ser administrado”. Vale ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética conforme CAAE 5: 69743723.3.0000.5020.

No que tange a romanização dos termos em japonês, foi adotado o sistema Hepburn Moderno, sendo que os prolongamentos serão apresentados com acento circunflexo, exceto os nomes já popularizados, cujos prolongamentos de “e”, será o “i” e o prolongamento de “o” será o “u”. Por exemplo, Nikkei e nomes próprios serão empregados conforme já consolidado; quanto a outros termos japoneses que se encontram popularizadas na língua portuguesa, não utilizarão estilo itálico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, procurou inicialmente compreender o papel das linguagens sob a perspectiva de política educacional no Brasil. Segundo BNCC (2017) deve-se: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais”(BRASIL, 2017, p. 65)

Com essas observações, buscou-se conhecimento sobre a história do ensino de língua japonesa no Brasil, desde a chegada dos primeiros imigrantes em São Paulo, no ano de 1908, quando, segundo Moriwaki e Nakata (2008), é estabelecida uma língua de imigração – a língua materna dos descendentes (1908-1941) até os dias atuais.

Como a primeira geração de imigrantes foram educados no período Meiji, sendo início de um movimento nacionalista, em oposição as grandes mudanças nas tradições, princípios, doutrina e em seu cenário político com forte influência do ocidente. Tal espírito japonês solidificou a filosofia de ensino de língua japonesa no Brasil após a imigração em 1908, assim declara Moriwaki e Nakata (2008 p.21) “ ‘espírito japonês’, ou ‘formação do japonês’ na concepção do imigrante, pois consideramos que sejam elementos importantes para a consolidação da filosofia de ensino da língua no Brasil”. Essa forma de pensamento “nacionalista” acabou interferindo na vida dos primeiros imigrantes que não se abriam para uma nova cultura e estimulavam à língua materna às suas crianças, criando uma certa limitação na adaptação em escolas brasileiras. Segundo Morales (2008, p. 24):

[...]o japonês era a L1 para as crianças, uma vez que relações pessoais e práticas sociais ficavam circunscritas à comunidade, sendo seus principais referenciais lingüísticos os pais e os membros da comunidade; o contato com a sociedade brasileira [em português] só acontecia ao atingir a idade escolar (6 a 7 anos) [...]o japonês a língua mais predominante em suas vidas, ocupando praticamente todos os domínios lingüísticos, desde o contexto familiar, as relações pessoais na comunidade e até o letramento, além das dificuldades de adaptação no ingresso à escola brasileira, seja do ponto de vista lingüístico, seja da aculturação dos costumes e modo de ser dos japoneses.

Com a II Conflagração Mundial, somada a política nacionalista radical da era Vargas e a oposição declarada entre os dois países, o ensino de língua japonesa na comunidade sofreram perseguições,, assim como afirma Morales (2008, p. 37):

[..]foi a eclosão da Segunda Guerra e a tomada de posição do Brasil ao lado dos Aliados que colocou os imigrantes japoneses como inimigos da nação brasileira, com o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países (1941-1945). Foi então que a língua japonesa banida da vida social e pública dos imigrantes e descendentes.

No entanto, mesmo na ilegalidade, os imigrantes japoneses continuaram com a prática do ensino de língua japonesa às suas crianças: “Nesse período, o japonês passou a ser ensinado clandestinamente, transmitido de pai para filho ou em pequenos grupos, em locais recônditos e de difícil acesso, para se esconder da vigilância brasileira” (MORALES, 2008, p.42).

No início do pós-guerra, o ensino da língua japonesa passou por um período de caos ou período vazio em virtude de parte do grupo, os chamados *kachigumi*², não aceitarem a derrota do Japão na guerra, influenciando os seus ideais no ensino da língua:

O nikkei deve estar convicto de ser súdito do Império, deve cultivar o 'espírito japonês' para treinar os descendentes como 'Cidadão do Império'; é mister esforçamo-nos na educação espiritual dos adultos e no ensino da a língua japonesa aos descendentes (MORIWAKI; NAKATA, 2008 p. 67) .

Passado esse período de guerra, as ideias que vigoraram foram, segundo Moriwaki e Nakata (2008), o ensino para compreender e abraçar a cultura japonesa, ensinar excelentes brasileiros *nikkei* e libertar o espírito japonês predominante no pré-guerra. Com o passar dos anos, conforme se percebia a mudança na sociedade nikkei, o ensino de língua japonesa também passava por modificações, de forma que a língua de herança³ (LH) torna-se predominante, tendo destaque especialmente na década de 70 e 80 (MORALES, 2008). Mais tarde, o ensino de língua japonesa passa a ter a característica de língua estrangeira (LE), que perdura até os dias atuais, uma vez que descendentes não falantes passam a estudar a língua japonesa, da mesma forma que os não descendentes.

No Amazonas, o ensino de língua japonesa tem início com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses nos municípios de Maués (1930) e Parintins (1931), com uma educação doméstica, ou seja, o ensino no ambiente familiar. No entanto, diferentemente dos imigrantes da região sul, nem todos os pais de família se empenharam em ensinar a língua materna, em razão dos seus objetivos de se estabelecer definitivamente na região (SÁ; NISHIKIDO, 2012).

² Moriwaki e Nakata (2008, p.66).

³ Língua japonesa ensinada aos seus filhos descendentes falantes (Morales 2008, p.5).

Com a retomada da imigração no pós-guerra, o estado do Amazonas recebeu os japoneses em colônias e a língua japonesa passou a ser ensinada em comunidade:

Nas colônias, foram organizadas associações comunitárias, nas quais os jovens praticavam esportes tradicionais (tais como sumô, judô, beisebol etc.), ensaiavam as peças teatrais e o coral de música em língua japonesa para apresentação nos eventos culturais, publicavam jornais e boletins informativos em língua japonesa, (SÃ; NISHIKIDO, 2012, p. 135).

Em Manaus, com a implantação da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU, em 1o. de maio de 1980, o ensino de língua japonesa que já existia com a denominação de Associação Cultural Nipo-Brasileira de Manaus, passa a se oficializar com a denominação atual. Assim como em outros estados brasileiros, o ensino de língua japonesa tem inicialmente a característica de língua de herança (LH), ensinada geralmente pelas donas de casa e, com o passar dos anos, há uma transição para o ensino de japonês como língua estrangeira, exigindo dos professores conhecimentos didáticos e pedagógicos. Treinamentos e aperfeiçoamentos no ensino da língua foram incentivados pelas entidades do governo japonês Japan International Cooperation Agency - JICA e Fundação Japão, que promoveram cursos de formação de ensino, tanto levando os professores para o Japão quanto enviando instrutores para a NIPPAKU. Essa cooperação promoveu o melhoramento no ensino de língua japonesa na Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, de modo que na atualidade apresenta uma representatividade no cenário nacional no ensino da língua japonesa como língua estrangeira.

3 BREVE HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Na gênese das organizações culturais, um aspecto significativo a ser considerado é o contexto migratório e a maneira como os imigrantes buscam se organizar em suas novas localidades. Essas organizações servem como espaços onde os imigrantes e descendentes podem se reunir, compartilhar experiências, celebrar suas raízes e organizar-se socialmente. A história da fundação da NIPPAKU, assim como de diversas associações japonesas ao redor do Brasil, está intimamente ligada a isso.

Conforme o livro comemorativo da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental (1999), a partir do ano de 1964, o então funcionário da *Kaikyôren*⁴ (Federação das Associações Ultramarinas do Japão⁵), Masatoshi Takamura, presidiu em sua residência diversas reuniões que contaram com a presença de representantes do núcleo de imigrantes japoneses da cidade de Manaus e do corrente Cônsul de Fukushima, a fim de discutir acerca da criação de uma associação japonesa na cidade. Em maio do mesmo ano, foi inaugurada a *Manaus Nihonjin Kai*⁶ e como presidente foi escolhido o ex aluno da *Koutaku*⁷ e intelectual, Toshizo Nakajima. Em 1966, outro ex aluno da *Koutaku*, Yukio Sato, foi escolhido como presidente. Em 1969, ano que a imigração japonesa no Amazonas completou 40 (quarenta) anos (1929-1969), foi criado o Clube Feminino da Associação Japonesa de Manaus⁸ e em 1970 a Associação passou a se chamar Associação Cultural Nipo-Brasileira de Manaus⁹. Com isso, o desejo de criar um salão onde os associados pudessem se reunir e realizar atividades culturais se intensificou. A Federação das Associações Marítimas havia construído em 1967¹⁰ a Casa dos Estudantes Japoneses de Amazonas (CEJA), local que servia de dormitório para crianças japonesas e descendentes provenientes do interior do Amazonas que estudavam em Manaus, e, nesse mesmo local, cedeu espaço para ser construído o pavilhão japonês destinado às atividades culturais japonesas para a comunidade. A construção do pavilhão (Imagem 1) foi finalizada em outubro de 1970. A estrutura não possuía paredes, era apenas um galpão coberto com um palco móvel no seu interior e equipamentos de projeção em um canto. De acordo com o registro geral (1985), a construção era de madeira coberta com telhas de barro com uma porta e quatro janelas de frente. Desse novo espaço as atividades culturais japonesas foram intensificadas.

Imagem 1: Pavilhão japonês

⁴ *Kaigai Kyôkai Rengôkai*.

⁵ Fonte: (MUTO, 2011, p. 258).

⁶ Associação Japonesa de Manaus.

⁷ Abreviação de *Kokushikan Kôtô Takushoku Gakkô*, em português, Escola Superior de Colonização (HOMMA, 2016, p.38).

⁸ マナオス日本人会婦人部.

⁹ マナオス日伯文化協会.

¹⁰ Há divergência entre fontes quanto ao ano de fundação, o Livro Verde 70 anos da Imigração Japonesa (1999) afirma ser 1967 enquanto Nishikido e Sá (2012) afirmam ser 1968. Entretanto, para a presente pesquisa será acatado a informação segundo o Livro Verde 70 anos da Imigração Japonesa.



Fonte: Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental.

Na imagem acima, o prédio de alvenaria localizado no fundo à direita era onde funcionava a antiga Casa dos Estudantes Japoneses de Manaus. O local onde as pessoas se encontram era o pavilhão japonês onde é possível notar a ausência de paredes.

A guisa de informação, o atual prédio da Associação Nipo - Brasileira da Amazônia Ocidental pertencia outrora a JAMIC - Imigração e Colonização Limitada que, por sua vez adquiriu o imóvel de Ondith Ituassú Galvão e Afonso de Castelo Branco Galvão em 28 de julho de 1966. Somente em 1985 houve a aquisição do imóvel pertencente a JAMIC, pela quantia Cr\$10.792.000 (dez milhões setecentos e noventa e dois mil cruzeiros) (MANAUS, 1985).

Mesmo sem o espaço próprio, em 1980, foi fundada, oficialmente, a Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, cuja Assembleia Geral aconteceu em 1 de maio de 1980, registrada no cartório em 31 de agosto de 1980 (ASSOCIAÇÃO NIPO- BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 1999). Segundo Nishikido (2023), com a criação da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, houve gradativamente a extinção da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Manaus, uma vez que os membros diretores eram basicamente os mesmos e as funções atribuídas também. Como o próprio nome indica, a atual Associação atende em suas atividades, além das demais associações do estado do Amazonas, as instituições *nikkei* do Acre, Rondônia e Roraima.

4 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NO AMAZONAS

O ensino de língua japonesa no estado do Amazonas iniciou-se no final da década de 20, com a chegada dos imigrantes japoneses em solo amazonense. Segundo Homma (2016), o destino dos primeiros imigrantes foi o município de Maués, em 1929, no intuito de se

dedicarem ao cultivo do guaraná. Dois anos depois, em 1931, a segunda leva de imigrantes desembarcou em Parintins e, diferente dos conterrâneos em Maués, esses eram alunos *koutakuseis*¹¹ concluintes. Para contextualização, *koutakuseis* foram alunos *Koutou Takushoku Gakkô* que se refere a uma escola preparatória com o objetivo de se imigrarem para o Amazonas. Porém, os estudos migratórios apontam que essa movimentação ocorreu anos antes, conforme Homma (2016) afirma:

O primeiro Censo Demográfico do Brasil, realizado em 1872, já indicava a presença de um japonês morando em Manaus e, alguns anos depois, o Diário do Gram-Pará, de Belém, Estado do Pará, de 7 de novembro de 1886, anunciava a apresentação de artistas japoneses nas festividades do Círio de Nazaré em Belém. O Anuário Estatístico Brasileiro (1908–1912) registra a entrada de um japonês no porto de Belém, em 1910. O segundo censo, realizado no País em 1920, indicava a presença de três japoneses no Estado do Pará e 32 no Estado do Amazonas (ANNUARIO..., 1916). Em 1925, a movimentação do porto de Belém indicava a chegada de 21 japoneses e a saída de 17. Já em 1926, foi registrada a entrada de 47 japoneses e a saída de 45. A movimentação nesses dois anos, 1925 e 1926, estaria relacionada, provavelmente, com a vinda de técnicos japoneses que vieram estudar nos estados do Pará e Amazonas, tendo por base a imigração oficial que seria iniciada em 1929 (Homma, p.20-21).

Dessa forma, há informações históricas importantes acerca da presença japonesa no Brasil, especialmente na região norte, antes do início oficial do processo de imigração japonesa em 1929, destacando-se que os primeiros japoneses já estavam presentes no país desde o século XIX, mesmo que em número reduzido, o que ajuda a compreender o contexto da imigração japonesa no Amazonas e como ela se desenvolveu ao longo do tempo. A ligação entre a chegada de japoneses, mesmo antes da imigração oficial e a movimentação de técnicos japoneses que vieram estudar nos estados do Pará e Amazonas, demonstra que havia um interesse mútuo entre o Brasil e o Japão em estabelecer relações comerciais e culturais.

O processo de imigração japonesa no pré-guerra e pós-guerra possuíam motivações e expectativas diferentes que influenciaram diretamente na dinâmica do ensino de língua japonesa no Brasil. Enquanto no pré-guerra os imigrantes vinham para o Brasil em busca de melhores condições econômicas, destinados ao trabalho nas lavouras com a promessa de um dia retornarem ao Japão, a língua japonesa era ensinada aos filhos como língua materna já que os pais consideravam o Brasil um 'lar transitório' (MORALES, 2008, p. 5). Esse ensino aconteceu, inicialmente, em ambientes domésticos e, posteriormente, em escolas comunitárias

¹¹ Como eram chamados os alunos da *Koutaku*.

(*nihongogakkô*), as quais o surgimento está atrelado “à formação de núcleos de imigrantes, cuja organização era normalmente coordenada por associações de japoneses (*Nihonjinkai*) ou associações de pais (*Fukeikai*)” (MORALES, 2012, p.187). Já no pós-guerra, quando muitas famílias não tinham perspectiva de retornar ao país natal e, portanto, se preocupavam com o crescente desinteresse pela língua japonesa por parte dos descendentes, o ensino da língua assumiu um caráter de transmissão de costumes e valores nipônicos, incluindo elementos culturais, como cerimônias, festivais e tradições, como forma de preservar a identidade cultural japonesa. Apesar disso, é interessante pontuar que entre muitos *koutakuseis* no Amazonas, diferente de outros imigrantes japoneses ao redor do Brasil, o uso da língua portuguesa no ambiente doméstico era uma prática comum, servindo como forma de incentivo no aprendizado dos filhos a fim de evitar que sofressem discriminação por parte dos colegas brasileiros. Essa prática ocorria pois os *koutakuseis* “vinham para o Brasil tendo feito o juramento de nunca mais retornarem ao Japão” (SÁ; NISHIKIDO, 2012, p.134).

A retomada da imigração japonesa pós-guerra no estado do Amazonas aconteceu em março de 1953 quando um grupo de imigrantes japoneses adentraram na região do Baixo Amazonas para a produção de juta. Posteriormente, em 12 de setembro de 1953, o estado do Amazonas recebeu um grupo de 23 famílias japonesas na Colônia Bela Vista, localizada no atual município de Iranduba, outrora distrito de Manacapuru. Segundo Nishikido L. M. (2023, p.26), o assentamento de grupos de imigrantes da Colônia Bela Vista se deu em duas regiões, estando localizadas na região 1 as áreas de Caldeirão, Ariaú, Água Fria e Cacau Pirêra, e na região 2 localizada na Colônia Bela Vista, de maneira que todas essas regiões (1 e 2) foram nominadas como Colônia Bela Vista. Na época a administração estava a cargo do governo federal e tinha como objetivo a “produção agrícola em escala suficiente para abastecer o comércio local”(Nishikido, 2018, p. 77). Houveram várias tentativas de implementar o ensino comunitário de língua japonesa na Colônia Bela Vista. Assim, em 1954, o ensino de língua japonesa na colônia iniciou-se:

por meio de um grupo liderado pela Sra. Sekiko Tsuji (na sua residência da colônia Caldeirão) e da Sra. Hisae Ideta (na sua residência da colônia Ariaú). Em 1959, a primeira turma organizada como curso de língua japonesa foi conduzida pelo Sr. Katsuji Fujita, proveniente de São Paulo. Ele iniciou o curso na colônia Ariaú, porém, seis meses depois, com seu retorno a São Paulo, as atividades ali foram interrompidas. Em 1962, o Sr. Katsuji Fujita volta para Ariaú (SÁ; NISHIKIDO, 2012, p.135).

À medida que as gerações de descendentes japoneses se estabeleciam, houve um declínio no interesse em falar a língua de seus pais. Alguns não se casaram com japoneses,

levando ao distanciamento dos costumes e idioma. Preocupado com esse cenário, na década de 70, os imigrantes japoneses tomaram a iniciativa de implantar a escola japonesa nas comunidades. No início, as professoras, geralmente donas-de-casa, não tinham treinamento adequado e usavam materiais importados do Japão, devido à falta de recursos locais, como livros e tecnologia.

Em dezembro de 1975, o presidente da Associação dos Jovens da Colônia Efigênio de Salles, Itsuo Koba, iniciou o Curso de Língua Japonesa para os jovens da colônia. O professor Yoshihiro Miki, que já havia ensinado no Japão, liderou o curso de 1976 a 1978. Após sua saída, o curso ficou fechado por um ano. Em 1979, Tereza Katsuko Sato Koba, uma professora com formação no Instituto Benjamim Constant, assumiu o cargo de professora de língua japonesa na comunidade e continua até hoje, (ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 1999).

A dificuldade em manter o ensino da língua japonesa nessas comunidades de imigrantes foi decorrente da falta de continuidade devido à rotatividade de instrutores, à falta de recursos e à distância geográfica entre as colônias e centros urbanos como São Paulo. Esses desafios são comuns em esforços de preservação cultural em comunidades pequenas e isoladas, destacando a necessidade de apoio contínuo e sustentável para iniciativas de ensino de línguas em contextos semelhantes.

5 ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NA ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - NIPPAKU: PASSADO E PRESENTE

Neste capítulo, desenvolveu-se um breve histórico relativo ao ensino de língua japonesa na NIPPAKU, a trajetória no ensino de língua japonesa na NIPPAKU, do imigrante Ken Nishikido que perpassa pela dedicação e trabalho na instituição por 37 anos (2023).

5.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O INÍCIO DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NO ATUAL ESPAÇO DA NIPPAKU

Os primórdios do ensino de língua japonesa na atual sede da NIPPAKU, segundo Nishikido (2023), remontam desde a época em que havia a Casa dos Estudantes Japoneses do Amazonas (CEJA). Entre 1969 e 1970, uma das moradoras do CEJA, Kazuko Kakitani, estudante de medicina da Universidade do Amazonas (atual UFAM), proveniente do estado do Paraná, ministrou um curso noturno de japonês, tendo como alunos alguns moradores da

CEJA e simpatizantes da cultura japonesa. Tempos depois, foi utilizada uma das salas do Ginásio Ângelo Ramazotti¹² para ministração das aulas, local onde Ken Nishikido¹³ (2023) afirma ter estudado quando se encontrava na casa dos estudantes. Em 1971, o ensino de língua japonesa foi interrompido devido ao retorno da professora Kakitani à terra natal. Em 1972, um dos imigrantes da Colônia Bela Vista que se encontrava em Manaus, Hisahiko Kanda, deu continuidade ao curso. Apesar do reduzido número de alunos (maioria não descendentes), o curso recebeu apoio da Fundação Japão.

Houve também a preocupação dos imigrantes japoneses no ensino da língua para os seus descendentes. Segundo Ken Nishikido (2023), o curso de língua japonesa para as crianças na atual sede da NIPPAKU, “Teve o início em 1977. Exatamente quando se iniciou o ensino de “língua herança” cuja denominação era Escola de Língua Japonesa. Inclusive o material didático era na maioria os livros editados no Japão”.

No final da década de 70, como a Casa dos Estudantes estava sendo desativada, o dormitório foi reformado para ser utilizado como salas de aula a fim de que as senhoras imigrantes (donas de casa) se reunissem e pudessem oferecer a atividade de ensino de língua japonesa nos dias de sábado. Nessa época, o curso de língua japonesa compunha cerca de 180 (cento e oitenta) a 200 (duzentos) alunos, sendo na sua maioria *nikkei* de segunda geração. De acordo com Sá e Nishikido (2012), o ensino de língua japonesa foi oficializado somente em 1980 quando a NIPPAKU foi institucionalizada, ficando sob a responsabilidade do então recém-criado Departamento de Educação.

5.2 KEN NISHIKIDO: ÍCONE DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NA NIPPAKU

Em se tratando de história de língua japonesa na NIPPAKU não se pode deixar de mencionar o trabalho de Ken Nishikido que, desde 1986, atua na linha de frente no ensino da língua japonesa na associação, ou seja, 37 (trinta e sete) anos (1986-2023), contribuindo para difusão e consolidação do ensino de língua japonesa na cidade de Manaus. Percebe-se que sua atuação iniciou 6 (seis) anos após a fundação da atual Associação.

Ken Nishikido nasceu no dia 6 de março de 1951, na província de Ishikawa, Japão. Em 1958, aos 7 (sete) anos, emigrou-se para o Amazonas, na Colônia Efigênio de Salles, acompanhando seus pais, mais 2 (duas) irmãs e 1 (um) irmão. Aos 13 (treze) anos de idade seus pais resolveram encaminhá-lo para casa de patrício conhecido a fim de continuar os seus

¹² Escola localizada na rua Fortaleza no bairro Adrianópolis.

¹³ Dados obtidos a partir da resposta do questionário enviado em 18 abr. 2023.

estudos. Na época, por não haver Casa dos Estudantes, era comum os pais encaminharem seus filhos para casa de conhecidos, os quais trabalhavam e estudavam.

Assim, desenvolveu-se este capítulo tendo como base a consulta realizada por meio de questionários ao protagonista do capítulo.

Ao perguntar sobre a estrutura do ensino de língua japonesa na NIPPAKU, Ken Nishikido (2023) respondeu o seguinte:

o espaço físico (salas de aula) eram os dormitórios da casa dos estudantes, portanto as dimensões eram restritas (posteriormente foram ampliados), e o corpo docente composto por donas de casa (imigrantes japonesas que pouco falavam a língua portuguesa) e também voluntários (também imigrantes) os alunos eram na sua maioria os filhos dos imigrantes, tendo as aulas nos dias de sábado (pela parte da tarde). Havia também o curso para os adultos que eram realizados nos dias de semana à noite.

Nota-se que no início, o ensino de língua japonesa na NIPPAKU se constituía de forma improvisada tanto no espaço onde eram realizadas as aulas, quanto os professores que detinham o conhecimento da língua por serem imigrantes, contudo, sem o domínio do ensino da língua.

Sobre o crescente número de estudantes de língua japonesa ao longo dos anos, Ken Nishikido (2023) respondeu que:

Até o final da década de 80 (1988 para 1990) os alunos do Curso Noturno eram predominantemente os funcionários das empresas de origem japonesa do Distrito Industrial. Porém, no início da década de 90 (a partir de 1991 mais ou menos) talvez com a criação de várias faculdades noturnas houve uma drástica redução dos alunos do curso de língua japonesa (muitos funcionários das empresas preferiram fazer o curso superior ao invés de língua japonesa). Assim a NIPPAKU mudou sua estratégia de passar a aula do Curso de Língua Japonesa para os dias de sábado. Esse horário também propiciou a possibilidade de estudantes não nikkeis estudarem a língua japonesa. Paralelamente ocorreu “boom” da cultura pop tais como anime, manga, cosplay, etc. Tornou-se um dos atrativos para estudar a língua japonesa.

É possível perceber a observação aguçada da direção da instituição nas mudanças ocorridas na própria política do sistema de educação no Amazonas e, nesse sentido, encontrar novas estratégias de dar continuidade ao ensino de língua japonesa, como a alteração de ensino para final de semana de maneira a contemplar aqueles estudantes que desejavam continuar com os estudos. Tal atitude, favoreceu o crescimento de número de alunos da NIPPAKU, não somente proveniente das empresas japonesas do Distrito Industrial, mas

sobretudo pelos jovens aficionados pela cultura pop, como mangá e animê, que no intuito de se aprofundar nos conhecimentos de seus entretenimentos, passaram a procurar o ensino da língua japonesa.

5.3 ENSINO NA NIPPAKU: ATUAL CONJUNTURA E EVENTOS

Neste sub capítulo, será discorrido a conjuntura da NIPPAKU atualmente por meio de uma investigação sobre a *Estrutura e funcionamento do ensino da língua japonesa*, incluindo a quantidade e disposição das salas de aula, turmas ofertadas, bem como o espaço físico global da instituição, incluindo a infraestrutura da biblioteca. Além disso, serão examinadas as atividades culturais e educacionais organizadas pela escola para enriquecer a experiência dos alunos. Outrossim, em *Ensino na Época da Pandemia*, serão analisados os desafios enfrentados pela NIPPAKU durante a pandemia da COVID-2019, destacando as estratégias e adaptações implementadas para manter a qualidade do ensino, ressaltando a resiliência e inovação no contexto educacional. Por fim, no segmento *Relato dos Professores*, serão analisados os questionários realizados com os educadores da instituição que acumulam mais de uma década de experiência na instituição.

5.3.1 Estrutura e funcionamento do ensino da língua japonesa

Antes de iniciar o desenvolvimento deste item é necessário pontuar que na NIPPAKU existe a denominação “Escola de língua japonesa” e “Curso de língua japonesa”, sendo que a primeira se refere ao ensino de língua japonesa voltada para crianças de seis a doze anos, a segunda, para o ensino de jovens e adultos a partir de treze anos. Contudo, os dados serão analisados em conjunto sem levar em consideração as especificidades acima.

Quadro 2: Estudantes matriculados (2019-2023)

Ano	Quantidade de alunos		Total de alunos
	adultos	infantil	
2019	583	145	728
2020	593	121	714
2021	423	67	490
2022	472	91	563
2023	517	105	622

Fonte: Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental

Atualmente, de forma geral, dois terços dos alunos do curso de língua japonesa da NIPPAKU são compostos pelos estudantes do Ensino Fundamental, Médio e universitário que na grande maioria procura o ensino da língua atraído pela cultura japonesa, principalmente pela cultura pop, conforme a observação da pesquisadora. Os demais são funcionários das empresas japonesas do Distrito industrial de Manaus.

Assim sendo, diferente dos tempos dos anos das décadas 1980 a 1990, em que os professores eram em sua maioria donas de casas imigrantes japonesas que ensinavam a língua como língua de herança, hoje o corpo docente da NIPPAKU é composto, na sua maioria pelos professores jovens que ensinam a língua japonesa como língua estrangeira. Além disso, são conhecedores da cultura pop, participam de vários cursos de treinamento de língua japonesa pela Fundação Japão e JICA e uma parcela são graduados no curso de Letras - Língua e literatura Japonesa na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Atualmente, a Escola de Língua Japonesa (estudantes na faixa-etária de seis até doze anos) é oferecida somente aos sábados, no turno matutino, das 8h às 10h com matrícula somente no início do ano, isto é, seu período de ensino é anual de fevereiro a novembro, com período de férias em julho. O Curso de língua japonesa da NIPPAKU (faixa-etária a partir de 13 anos) acontece nos dias de semana à noite (terça e quinta) das 19h às 20h30min e aos sábados nos turnos matutino (8h às 11h) e vespertino (14h às 17h), dividido em dois semestres letivos, iniciando o primeiro semestre em fevereiro até junho e o segundo em agosto até dezembro. Nas férias de julho e janeiro é oferecido o curso intensivo de férias.

No primeiro semestre de 2023, no turno matutino, a Escola e o Curso ocuparam um total de 21 (vinte e uma) salas, sendo 13 (treze) salas para estudantes de categoria adulto e 8 (oito) salas para categoria infantil. No turno vespertino, somente para adultos, ocuparam 11 (onze) salas. Há ainda, curso no turno noturno, destinado para público adulto, ocupando 3 (três) salas, nas terças e quintas-feiras.

Para atender esses estudantes, percebe-se uma média de 30 (trinta) membros por ano, entre professores e assistentes, conforme o quadro 3 a seguir, com o declínio nos anos 2021 e 2022, justificado pela pandemia da COVID-19.

Quadro 3: Professores dos anos de 2019 a 2023

Ano	Professor	Assistente	Total	Geração	Não
-----	-----------	------------	-------	---------	-----

			prof./assist.	1ª.	2ª	3ª.	descendentes.
2019	25	10	35	4	6	10	15
2020	27	7	34	4	7	9	14
2021	20	2	22	4	3	6	9
2022	23	4	27	4	5	6	12
2023	24	6	30	5	5	6	14

Fonte: Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental

O Curso e a Escola oferecem, além do ensino da língua em sala de aula, outras atividades como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da língua. No quadro 4 estão elencados os eventos anuais relacionados ao ensino da língua na NIPPAKU.

Quadro 4: Cronograma de eventos no ensino da NIPPAKU em 2023

Atividades	Mês
Acolhida de boas vindas 1º semestre	Fevereiro
<i>Hinamatsuri</i>	Março
Concurso de desenho	Maio
<i>Tanabata</i>	Junho
Encerramento do 1º semestre	Junho
Acolhida de boas vindas 2º Semestre	Agosto
Concurso de oratória mirim e adultos	Setembro ou Outubro
Encerramento do 2º semestre	Dezembro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora conforme dados obtidos nos informes mensais e redes sociais da NIPPAKU.

Conforme o quadro 4, nos meses de fevereiro e agosto de cada ano são realizados a acolhida de boas vindas dos novos alunos e dos veteranos, com a apresentação de todos os professores no auditório da NIPPAKU. No mês de março realiza-se a comemoração de

hinamatsuri somente para a escola infantil com o intuito de celebrar o dia das meninas conforme a tradição japonesa. Vale lembrar que o festival de *hinamatsuri* acontece, no dia 3 de março, para celebrar o dia das meninas para lhe desejar saúde e felicidade ao longo da vida (KAWANAMI, 2012).

Em maio acontece o concurso de desenho em comemoração ao dia dos meninos, o *koinobori* ou *kodomo no hi*, que, segundo a tradição japonesa, é comemorado no dia 5 de maio. É uma tradição originária desde do período Nara (710 a 794) em que as famílias hasteiam as bandeiras de carpas coloridas como símbolo de força, energia e persistência, pois as carpas “nada contra as correntezas de rios” (ROSA, 2013). Esse concurso de desenho é aberto para crianças, jovens e adultos na faixa etária de seis a vinte anos, podendo participar por categoria com temática previamente estabelecida pela direção de ensino da NIPPAKU ou tema livre de desenho de mangá. Após o tempo estipulado, todos os desenhos são expostos no auditório, em categoria, sem identificação e somente com número, sendo a votação realizada pelos convidados ao evento que geralmente são os pais, responsáveis, alunos e professores do curso. O Consulado Geral do Japão em Manaus e o NIPPAKU participam da premiação.

O evento *tanabata* é realizado no final do mês de junho coincidindo com o último dia do final do primeiro semestre da Escola de língua japonesa. As crianças escrevem os pedidos no pedaço de papel que são pendurados nos galhos de bambu. *Tanabata* é parte integrante da tradição japonesa que acontece no dia 7 de julho, em que as estrelas Vega e Altair, representando Orihime e Hikoboshi respectivamente, se encontram somente uma vez por ano (GARCIA, 2016).

No mês de junho e dezembro acontece o encerramento dos semestres letivos para o curso de língua japonesa, em que a NIPPAKU oferece as bebidas e o tradicional karê, elaborado pelos professores; os alunos contribuem trazendo alguma culinária como forma tradicional de *mochiyori*¹⁴. Os alunos são protagonistas apresentando danças, peças teatrais e desfile de *cosplay*.

No mês de setembro ou outubro o departamento educacional da NIPPAKU promove o Concurso de oratória mirim e para adultos com a faixa etária a partir de 16 anos. Participam todas as escolas que ensinam a língua japonesa em Manaus e, por vezes, de outro estado quando se tem candidato, como já aconteceu de participarem candidatos do estado de Roraima.

¹⁴ Forma em que cada participante contribui com um prato de comida.

5.3.2 Ensino na época da pandemia

Sobre este item, realizou-se investigação por meio de questionários aos professores selecionados conforme o quadro 1. Sabe-se que todos os setores sofreram impactos econômico e social, de modo que não foi diferente no ensino de língua japonesa na NIPPAKU. Assim, Ken Nishikido (2023) relata:

No ano anterior a pandemia (2019) havia registrado o recorde de alunos matriculados (728 matriculados) até então, e ano seguinte (2020) também tinha registrado 714 alunos matriculados porém com a ocorrência de COVID 19, foi inevitável a paralisação por longo período, e quando retomada a atividade em final de agosto devido às restrições impostas retornou menos de metade dos matriculados no início do ano. Assim, no ano de 2020 só foi possível realizar apenas um período letivo ao longo do ano. Porém sempre foi de forma presencial seguindo rigorosamente às normas sanitárias estabelecidas (espaçamento, uso de máscara, higienização com álcool, portas abertas para ventilação, etc.)

Conforme a informação obtida pela Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental (2023), houve uma redução de alunos de aproximadamente 30 por cento em 2021, e 20 por cento em 2022, se comparado a 2020, como se observa no quadro a seguir:

Quadro 5 - Relação dos alunos na NIPPAKU 2019 - 2023

Ano	Quantidade de alunos		Total de alunos
	adultos	Infantil	
2019	583	145	728
2020	593	121	714
2021	423	67	490
2022	472	91	563
2023	517	105	622

Fonte: Associação Nipo - Brasileira da Amazônia Ocidental.

Isso afetou também o número de professores, que no total de 34 (trinta e quatro) entre professores e assistentes em 2020, reduziu para 22 (vinte e dois) em 2021 e 27 (vinte e sete) para 2022, o que equivale aproximadamente a 35 (trinta e cinco) por cento e 20,5 (vinte vírgula cinco) por cento, respectivamente.

Segundo o professor Wendell Martins Silva¹⁵ (2023) “A princípio trabalhamos remotamente durante 2 meses, contudo, a diretoria da instituição decidiu recomeçar de forma presencial após 5 meses do início da 1ª quarentena, ocasionando um fenômeno de 1 semestre letivo durante 1 ano”.

A professora Ayako Kohata¹⁶ (2023) informou que “Não houve aula no período crítico da pandemia. Após isso, aulas com máscaras e distanciamento social. Na minha sala, adotei o sistema de cada aluno limpar a sua carteira com álcool e papel toalha, antes e depois de cada aula. E uso álcool em gel continuamente.”

Percebe-se que a tomada de consciência coletiva em se proteger e proteger os estudantes de modo que, mesmo na pandemia, os alunos e a instituição não fossem prejudicados adotando-se as aulas remotas.

5.4 RELATOS DOS PROFESSORES ATIVOS DE LONGA DATA: MAIS DE 10 ANOS

Os quatro professores selecionados para esta pesquisa possuem diferentes trajetórias de ensino da língua japonesa e experiências ímpares que serão analisadas em um panorama geral. É possível notar que grande parte dos professores da NIPPAKU são nikkei, como assevera a presente pesquisa, onde três dos quatro professores participantes são nikkei e um não descendente. Esses educadores não apenas possuem um conhecimento profundo da língua e cultura japonesa, mas também trazem consigo uma conexão pessoal e histórica com o idioma. A herança cultural proporciona uma perspectiva autêntica aos alunos, enriquecendo a experiência de aprendizado ao compartilhar tradições, nuances linguísticas e contextos culturais específicos. Além disso, os professores, muitas vezes, desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão da cultura japonesa para as gerações futuras, na promoção do entendimento intercultural e na construção de pontes entre diferentes comunidades. Os professores brasileiros também se fazem presente na instituição, que oferece a oportunidade de lecionar à muitos alunos egressos, como é o caso do professor Wendell Martins, ex-aluno da NIPPAKU, que leciona na escola desde 2012, inicialmente como professor assistente, tornando-se efetivo no ano de 2014. A prática de permitir que ex-alunos se tornem professores é uma estratégia pedagógica inovadora e notável. Ao oferecer essa oportunidade a instituição não apenas demonstra confiança na qualidade de sua formação, mas também cria um ciclo virtuoso de aprendizado, ex-alunos que se tornam professores

¹⁵ Dados obtidos a partir do questionário enviado por e-mail, em 04 set. 2023.

¹⁶ Dados obtidos a partir do questionário enviado por e-mail em 07 set. 2023.

possuem uma compreensão única das necessidades e desafios enfrentados pelos novos estudantes, uma vez que já estiveram no lugar deles, facilitando a empatia, a compreensão e promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e inclusivo. Além disso, essa prática contribui para a coesão da comunidade educacional, promovendo um senso de pertencimento e fomentando a troca de experiências entre alunos e professores.

Ao serem indagados acerca do primeiro contato com a língua japonesa, os professores mostraram experiências diferentes. Notou-se a maior recorrência de contato com a língua no ambiente familiar, como destaca Lie Shishido ¹⁷(2023) “a língua materna foi japonês, em casa falavam em japonês, depois que comecei a ir na escola brasileira, começamos a falar em *Colôniago*, ou seja, misturávamos o português com o japonês, minha mãe ensinou a escrever hiragana e katakana, meu pai ensinou alguns kanjis”. Uma outra realidade de contato com a língua é por meio do trabalho no Polo Industrial de Manaus onde há a forte presença de fábricas japonesas. É interessante notar os diferentes contextos em que a língua japonesa é praticada, desde o seio familiar até o ambiente de trabalho em fábricas, indicando a relevância prática do conhecimento da língua japonesa em diferentes esferas.

Os professores da NIPPAKU possuem um grande repertório de qualificações relacionadas ao ensino da língua japonesa. Destaca-se, em especial, a atuação do governo japonês nesse processo de formação por meio do Ministério de Educação Japonês que oferta intercâmbio para o Japão destinado a alunos de ensino superior e professores com experiência de pelo menos 5 (cinco) anos na docência de língua japonesa. Instituições como Fundação Japão e JICA também atuam na qualificação de docentes, ofertando cursos como o de Metodologia de Ensino de Língua Japonesa como Língua Estrangeira (Fundação Japão), Metodologia de Ensino de Língua Japonesa como Língua de Herança (JICA) além do Curso de Treinamento para Professores em Saitama, no Japão, que entre outras atividades, instrui os docentes a como preparar apostilas de ensino de língua japonesa (Shishido; Kohata; Martins, 2023). O curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa da UFAM também exerce importante papel na formação de professores de língua japonesa, qualificando profissionais de nível superior para atuar no mercado de trabalho, que trazem consigo não apenas o conhecimento técnico, mas também uma perspectiva acadêmica, contribuindo para uma abordagem pedagógica mais rica e diversificada e fortalecendo os laços entre a universidade federal e a comunidade. A menção da JICA, como a Agência de Cooperação Internacional do Japão, sublinha a importância do apoio internacional e da colaboração na promoção da língua e

¹⁷ Dados obtidos através de questionários enviado por e-mail em 04 set. 2023.

cultura japonesas globalmente. As experiências variadas mencionadas refletem uma busca contínua por aprimoramento, evidenciando o desejo de proporcionar uma educação de qualidade aos alunos e uma compreensão mais profunda da língua japonesa em diferentes contextos educacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A NIPPAKU apresenta um cenário importante no ensino da língua japonesa no Amazonas e em nível nacional sob diversos aspectos. O primeiro pontua-se pela quantidade dos alunos que se encontram matriculados no curso atualmente, média de 600 (seiscentos) alunos por semestre, o que representa um número significativo, contribuindo para a difusão do ensino da língua japonesa no Amazonas. Fatores como referência tradicional de ensino de língua japonesa na capital, decisões políticas da direção para se adequar ao sistema educacional do estado vigente na época, mensalidade acessível se comparado a outros cursos de idiomas, atividades culturais inseridas no programa educacional e professores com treinamento constante na área, tem atraído um número significativo de estudantes na NIPPAKU. Outro ponto se refere a oportunidade de oferta de trabalho de docência tanto aos *nikkei* quanto aos não descendentes, sobretudo aos alunos formados no Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas que podem atuar no campo de sua formação.

Os professores qualificados por meio de treinamento promovido pelas instituições como Fundação Japão e JICA, os estágios realizados como assistente antes de tornarem professores efetivos na NIPPAKU e da filosofia de ensino da instituição que busca o método de ensinar a língua japonesa de forma divertida, conforme relatado por Ken Nishikido (2023), resulta efetivamente no aumento do número de demanda das pessoas que desejam estudar a língua e, por conseguinte, o sucesso e o destaque nacional.

Mesmo na época da pandemia, não houve uma paralisação total do ensino da língua, realizando aulas remotas, o que não afetou em grande escala, tanto o ensino quanto a questão da crise financeira na instituição.

Os relatos dos professores permitiram construir um conjunto de conhecimento acerca da história da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, assim como do ensino da língua japonesa, em especial destaque, as informações do Ken Nishikido (2023), cuja trajetória de 37 (trinta e sete) anos se identifica com o ensino de língua japonesa na NIPPAKU.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Ana; PÓVOA, Andrea; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Tese (Mestrado em Química para o Ensino) – Departamento de Química, Universidade de Porto, Porto, 2005.
- ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL. **Midori: Seibu Amazon Nihonjin Ijû Nanajû Shûnen Kinenshi (1929-1999)**. São paulo: Editora Gráfica Topan-Press Ltda., 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental. Língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
- GARCIA, Lucas. O que é tanabata? Conheça o festival das estrelas do Japão. *In Kotoba japonês fluente*. Disponível em: <<https://kotoba.com.br/tanabata-no-japao/>>. Acesso em 13 de out de 2023.
- KAWANAMI, Sílvia. Hina Matsuri: dias das meninas no Japão, 03 mar. 2012. *In Japão em foco*. Disponível em; <<https://www.japaoemfoco.com/hina-matsuri-dia-das-meninas-no-japao/>>. Acesso em: 13 out. 2023.
- LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- MANAUS (AM). Cartório do Registro de Imóveis e Protesto de Letras (1º Ofício). **Certidão de Registro de Imóveis**. Registro em: 30 dez. 1985.
- MORALES, Leiko Matsubara. **Cem anos de imigração japonesa no Brasil: o japonês como língua estrangeira**. Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Linguística, Área de Concentração em Semiótica e Linguística Geral, do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008.
- MORALES, Leiko Matsubara. As escolas comunitárias nihongogakkô: ontem e hoje. *In KISHIMOTO, Tizuko M.; DEMARTINI, Zeila de B (orgs.). Educação e cultura: Brasil e Japão*. São Paulo: EDUSP, 2012. 242 p.
- MORIWAKI, R.; NAKATA, M. **História de Ensino da Língua Japonesa no Brasil**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2008.
- NISHIKIDO, Ken. A trajetória histórica do ensino de língua japonesa no Amazonas. *In Revista Hon no Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses*. Manaus (AM): Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. Faculdade de Letras. Universidade Federal do Amazonas. volume 5, número 9, p. 35-46, 2020.
- NISHIKIDO, Linda Midori Tsuji. **Hábitos alimentares esmerilados pelos imigrantes japoneses do pós-guerra no Amazonas (1953-1967): a reconstrução do passado através da**

memória. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, Departamento de Letras Orientais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-06062018-113344/publico/2018_LindaMidoriTsujinNishikido_VCorr.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

NISHIKIDO, Linda Midori Tsuji. **Imigrantes Japoneses no Amazonas: Passos Germinados**. Manaus: EDUA/AM, 2023.

ROSA, Maria. Kodomo no hi: dia dos meninos no Japão. *In* **Mundo-Nipo**. Disponível em: <<https://mundo-nipo.com/cultura-japonesa/datas-festivas/05/05/2015/kodomo-no-hi-dia-das-criancas/>>. Acesso em: 13 out. 2023.

SÁ, Michele Eduarda Brasil de; NISHIKIDO, Ken. **O ensino da língua japonesa no Amazonas**. *In* Estudos Japoneses, n. 32, p.131-141, 2012.

TEIXEIRA, C. dos S.; RIBEIRO, M. D. A. Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 183-201, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i1p183-201. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37372>. Acesso em: 2 set. 2023

APÊNDICES

A - Questionário destinado ao Ken Nishikido



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Nome do Projeto: **Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU: história do ensino de língua japonesa**

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Nome: _____

Data nascimento: ___ / ___ / ___

1. Quantos anos o senhor atua no ensino de língua japonesa na NIPPAKU?
2. Durante a sua trajetória na NIPPAKU, quais funções o senhor exerceu? Caso lembre os períodos, favor citar as datas.
3. A partir de quando o senhor iniciou o seu trabalho na NIPPAKU, na área de ensino de língua japonesa?
4. O senhor tem conhecimento sobre o início do ensino de língua japonesa na NIPPAKU?
5. Como era a estrutura do ensino de língua japonesa, quando iniciou suas atividades na NIPPAKU?
6. Como se deu o início do curso de língua japonesa para os jovens e adultos?
7. Como e quando foi para iniciar o curso de língua japonesa para as crianças?
8. Primeiramente o curso era ofertado somente para os descendentes (NIKKEI)?
9. Quem foram os primeiros professores?
10. Houve apoio de alguma entidade governamental japonesa para o curso de língua japonesa da Nippaku?

11. Durante anos atuando no ensino de língua japonesa da NIPPAKU, a que atribui para o crescimento dos números de estudantes de língua japonesa na NIPPAKU?
12. Quais atividades o curso de língua japonesa tem desenvolvido, além do ensino da língua?
13. Como se sucedeu o ensino de língua japonesa, durante o período da pandemia da COVID-19?
14. Existe algum lema adotado pelo curso de língua japonesa da NIPPAKU? Se sim, qual?
15. Caso tenha mais colocações sobre o ensino de língua japonesa na NIPPAKU que deseje explicar, favor descrever.

B - Questionário destinado aos professores

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Nome do Projeto: **Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU: história do ensino de língua japonesa**

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Nome: _____

Data nascimento: ___ / ___ / ___

1. Desde quando você leciona na NIPPAKU?
2. Você é descendente ou não-descendente?
3. Desde quando você tem contato com a língua japonesa?
4. Você realizou curso de formação para o ensino da língua japonesa? se sim, qual (is)?
5. O que levou você a aprender e ensinar a língua japonesa?
6. Qual foi a razão ou as razões que permitiu abrir o seu caminho para o ensino de língua japonesa na NIPPAKU?
7. Para você, por que a NIPPAKU atrai tantos estudantes de língua japonesa?
8. Quais os eventos que se realizam na NIPPAKU, além do ensino da língua?
9. Como foi a atuação dos professores durante a Pandemia da COVID-19?
10. Qual a sua ponderação ao longo de 10 anos ou mais na NIPPAKU como professor de língua japonesa?

C - Questionários respondidos



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Nome do Projeto: **Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU: história do ensino de língua japonesa**

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Nome: KEN NISHIKIDO

Data nascimento:06/03/1951

1. Quantos anos o senhor atua no ensino de língua japonesa na NIPPAKU?
Atuo como professor do Curso de Língua Japonesa da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental desde 11 de agosto de 1986 (completarei 37 anos em 11.08.2023).
2. Durante a sua trajetória na NIPPAKU, quais funções o senhor exerceu? Caso lembre os períodos, favor citar as datas.
Como professor desde 1986 até hoje; como Diretor do Departamento de Educação desde 1994 até hoje e como Diretor Presidente da NIPPAKU de abril de 2008 até março de 2022 (7 mandatos com 14 anos).
3. A partir de quando o senhor iniciou o seu trabalho na NIPPAKU, na área de ensino de língua japonesa?
A partir 1986, exatamente quando iniciei a função de professor (ainda nem era associado).
4. O senhor tem conhecimento sobre o início do ensino de língua japonesa na NIPPAKU?
Na verdade, a instituição conhecida como NIPPAKU (Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental) foi fundada, cuja Assembleia Geral aconteceu em 1 de maio de 1980 (oficialmente registrada no cartório em 31.08.1980). Porém o ensino de língua japonesa neste local já tinha acontecido desde quando funcionava a Casa dos Estudantes Japoneses de Manaus (fundada em 1968), onde uma das moradoras (acadêmicas de medicina da UFAM) procedente de Paraná, ministrava aula de língua japonesa tendo como alunos os estudantes moradores desta casa dos estudantes e simpatizantes da cultura japonesa, e posteriormente passou a usar uma das salas do Ginásio Ângelo Ramazotti (inclusive próprio entrevistado estudou no ano de 1970 quando ingressou nesta casa). Porém com o retorno da professora à sua terra (Paraná) houve a interrupção, mas em 1972, imigrante da Colônia Bela Vista e um dos Diretores da Associação Cultural Nipo-Brasileira da Manaus (uma das instituições que deu origem a atual NIPPAKU) deu a continuidade ao curso, apesar de reduzidos números de alunos (maioria não descendentes) deu continuidade, tendo apoio da Fundação Japão. E no final dos anos da década de 70 (em 1977), como a casa dos estudantes estava sendo desativada, cujo dormitório foi reformado para ser utilizado como salas de aula, para as senhoras (donas de casa) se encontrarem para oferecer a atividade de ensino de língua japonesa nos dias de sábado, quando reunia cerca de 180 para 200 alunos, sendo na sua maioria nikkeis de segunda geração. Com a fundação da NIPPAKU em 1980, essa instituição cria o Departamento de Educação e assume a responsabilidade do ensino de língua japonesa que continua até hoje.

5. Como era a estrutura do ensino de língua japonesa, quando iniciou suas atividades na NIPPAKU?
Como foi citado anteriormente, o espaço físico (salas de aula) eram os dormitórios da casa dos estudantes, portanto as dimensões eram restritas (posteriormente foram ampliados), e o corpo docente composto por donas de casa (imigrantes japonesas que pouco falavam a língua portuguesa) e também voluntários (também imigrantes) os alunos eram na sua maioria os filhos dos imigrantes, tendo as aulas nos dias de sábado (pela parte da tarde). Havia também o curso para os adultos que eram realizados nos dias de semana à noite.
6. Como se deu o início do curso de língua japonesa para os jovens e adultos?
O ensino de língua japonesa segundo teóricos, pode ser distinguido em dois tipos: como ensino de “língua herança” que teve o início em 1977 e como ensino de “língua difusão (estrangeira)” que teve início em 1970. Neste sentido o ensino de língua que se procedeu tendo como aluno os filhos nikkeis pode ser considerado como ensino de “língua herança” e o curso noturno como ensino de “língua difusão”.
7. Como e quando foi para iniciar o curso de língua japonesa para as crianças?
Teve o início em 1977. Exatamente quando se iniciou o ensino de “língua herança” cuja denominação era Escola de Língua Japonesa. Inclusive o material didático eram na maioria os livros editados no Japão.
8. Primeiramente o curso era ofertado somente para os descendentes (NIKKEI)?
O Curso Noturno de Língua Japonesa (que começou em 1970) eram ofertados também para os não nikkeis, porém para a Escola de Língua Japonesa eram basicamente os filhos dos associados, ou seja, na sua maioria nikkeis de segunda geração.
9. Quem foram os primeiros professores?
Como já foi citado, na sua maioria eram as donas de casa (imigrantes) que nos finais de semana dedicavam ao ensino de língua japonesa. Porém tinha também um senhor voluntário que se disponibilizava a dar aula. Enquanto que no Curso Noturno eram professores (também imigrantes)
10. Houve apoio de alguma entidade governamental japonesa para o curso de língua japonesa da Nippaku?
No início não havia, porém em 1987 a Fundação Japão através do Consulado Geral ofereceu a oportunidade de curso de treinamento de professor de curta duração (7 semanas) no Japão. E a partir daí foram vários professores para o Japão a participar do curso de treinamento, inclusive auxílio financeiro para professores (do Curso Noturno de Língua Japonesa). Assim como a JICA ofereceu o apoio financeiro para reforma e acréscimo da estrutura física das salas de aula, bem como auxílio financeiro para professores (da Escola de Língua Japonesa) etc.
11. Durante anos atuando no ensino de língua japonesa da NIPPAKU, a que atribui para o crescimento dos números de estudantes de língua japonesa na NIPPAKU?
Até o final da década de 80 (1988 para 1990) os alunos do Curso Noturno eram predominantemente os funcionários das empresas de origem japonesa do Distrito Industrial. Porém, no início da década de 90 (a partir de 1991 mais ou menos) talvez com a criação de várias faculdades noturnas houve uma drástica redução dos alunos do curso de língua japonesa (muitos funcionários das empresas preferiram fazer o curso superior ao invés de língua japonesa). Assim a NIPPAKU mudou sua estratégia de passar a aula do Curso de Língua Japonesa para os dias de sábado. Esse horário também propiciou a possibilidade de estudantes não nikkeis a estudarem a língua japonesa. Paralelamente ocorreu “boom” da cultura pop tais como anime, manga, cosplay, etc. Tornou um dos atrativos para estudar a língua japonesa.
12. Quais atividades o curso de língua japonesa tem desenvolvido, além do ensino da língua?
Pelo fato de ter o corpo discente cujo 2/3 composto pelos estudantes (fundamental, médio e universitário) que na grande maioria destes são atraídos também pela cultura japonesa

(principalmente cultura pop). Assim sendo, diferente dos tempos dos anos das décadas 80 a 90, hoje o corpo docente da NIPPAKU é composto pelos professores jovens que pesquisam e atuam junto com os alunos na cultura pop, assim como participaram de vários cursos de treinamento de língua japonesa inclusive vários professores por longo período no Japão. E cada final do período se realiza o evento de encerramento onde os alunos são protagonistas, apresentando danças, desfiles, teatros, etc. Estes são as atividades além das aulas.

13. Como se sucedeu o ensino de língua japonesa, durante o período da pandemia da COVID-19? No ano anterior a pandemia (2019) havia registrado o recorde de alunos matriculados (728 matriculados) até então, e ano seguinte (2020) também tinha registrado 714 alunos matriculados porém com a ocorrência de COVID 19, foi inevitável a paralização por longo período, e quando retomada a atividade em final de agosto devido as restrições impostas retornou menos de metade dos matriculados no início do ano. Assim no ano de 2020 só foi possível realizar apenas um período letivo ao longo do ano. Porém sempre foi de forma presencial seguindo rigorosamente às normas sanitárias estabelecidas (espaçamento, uso de máscara, higienização com álcool, portas abertas para ventilação, etc.)
14. Existe algum lema adotado pelo curso de língua japonesa da NIPPAKU? Se sim, qual?
Não oficialmente, porém o espírito recomendado aos professores é “Ensinar propiciando o aprendizado com harmonia e bom humor – APRENDER A LÍNGUA JAPONESA DIVERTINDO”.
15. Caso tenha mais colocações sobre o ensino de língua japonesa na NIPPAKU que deseje explanar, favor descrever.
Nada mais, e só tenho que agradecer esta oportunidade de contribuir e somar o esforço para difusão do ensino de língua japonesa.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Nome do Projeto: **Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU: história do ensino de língua japonesa**

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Nome: WENDELL MARTINS SILVA

Data nascimento: 19.11.1987

1. Desde quando você leciona na NIPPAKU?
Desde 2012. Comecei como professor assistente no segundo semestre de 2012 e me tornei professor titular em 2014.
2. Você é descendente ou não-descendente?
Não descendente de japoneses.
3. Desde quando você tem contato com a língua japonesa?
Tive um breve contato no ano de 2006 quando trabalhei na fábrica da Yamaha Motors e retomei em 2008 quando me tornei aluno da Nippaku-Manaus
4. Você realizou curso de formação para o ensino da língua japonesa? se sim, qual (is)?
Sou Licenciado em Letras-Língua e Literatura Japonesa pela Universidade Federal do Amazonas. Fiz um intercâmbio cultural no Japão, promovido pelo Ministério de Educação Japonês.
5. O que levou você a aprender e ensinar a língua japonesa?
Sempre gostei de ensinar as pessoas, mas língua japonesa para mim, começou como um desafio que se tornou uma paixão.
6. Qual foi a razão ou as razões que permitiu abrir o seu caminho para o ensino de língua japonesa na NIPPAKU?

Como ex-aluno da instituição acreditei que poderia contribuir na formação dos alunos, bem como auxiliar nas demandas relacionadas ao ensino de língua japonesa no Amazonas.

7. Para você, por que a NIPPAKU atrai tantos estudantes de língua japonesa?

A Nippaku-Manaus traz na filosofia de ensino o “tanoshimeru nihongo”, sendo assim, acredito que tal fato faz com que os alunos se sintam a vontade e conseqüentemente mais abertos às metodologias diversas aplicadas pelos professores da instituição.

8. Quais os eventos que se realizam na NIPPAKU, além do ensino da língua?

Bon Odori, Miss Nikkey, Celebração ao dia do idoso, Dia da Maior idade japonesa e Concurso de oratória.

9. Como foi a atuação dos professores durante a Pandemia da COVID-19?

A princípio trabalhamos remotamente durante 2 meses, contudo, a diretoria da instituição decidiu recomençar de forma presencial após 5 meses do início da 1ª quarentena, ocasionando um fenômeno de 1 semestre letivo durante 1 ano.

10. Qual a sua ponderação ao longo de 10 anos ou mais na NIPPAKU como professor de língua japonesa?

Por conta da profissionalização do ensino de língua japonesa no Amazonas, devido às diversas turmas formadas na área, pela UFAM, o ensino de língua japonesa deu uma alavancada e evoluída substancial nos últimos anos. Metodologias ativas passaram a tomar parte das aulas, bem como a utilização da abordagem comunicativa se tornou mais comum por parte dos professores de língua japonesa.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Nome do Projeto: **Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU: história do ensino de língua japonesa**

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Nome: LIÉ SHISHIDO

Data nascimento: 06.09.1972

1. Desde quando você leciona na NIPPAKU?

Desde 2004 .

2. Você é descendente ou não-descendente?

Sou filha de japonês, nascida em Manaus (nissei – segunda geração) . Meus pais foram uns dos primeiros imigrantes (1953)

3. Desde quando você tem contato com a língua japonesa?

A língua materna foi japonês, em casa falavam em japonês , depois que comecei a ir na escola brasileira, começamos a falar em Colônia Go, ou seja, misturavamos o português com o japonês, minha mãe ensinou a escrever hiragana e katakana, meu pai ensinou alguns kanjis. Comecei estudar na nippaku , sempre apreciei e quis melhorar cada vez mais a língua japonesa. Desde então, me empenhei para melhorar cada vez mais e assim participando de cursos, viajando e aprimorando.

Meu maior contato com a língua japonesa atualmente é na fábrica onde trabalho como tradutora , onde posso praticar o japonês .

4. Você realizou curso de formação para o ensino da língua japonesa? se sim, qual (is)?

Sou formada em pedagogia , cursando pós -graduação em TEA(transtorno de espectro autista) e síndrome disexecutiva.

Cursos de língua japonesa :

1. Método de ensino para professores de língua japonesa na associação Pan amazônia Nippo brasileira (belém)

2. CBLJ em São paulo curso para profesoeres de língua japonesa.
3. Curso no Japão -Treinamento de longo prazo para professores de língua japonesa no exterior (6 meses) na fundação Japão em Saitama .
4. Curso na Jica do Japão em Yokohama sobre treinamento de professores de língua japonesa e herança (Básico II) (3 meses)
5. Curso no Japão em Saitama para professores, treinamento como preparar apostilas. (1 mês)

5. O que levou você a aprender e ensinar a língua japonesa?

Conheci a associação-nippo brasileira da amazônia ocidental (nippaku) através de meus pais, que faziam parte da associação, minha mãe também lecionava na nippaku , onde estudei na nippaku, sempre tive uma admiração e são equipe responsavéis e também priorizo o caminho que meus pais repassaram .

6. Qual foi a razão ou as razões que permitiu abrir o seu caminho para o ensino de língua japonesa na NIPPAKU?

Abraceia a causa pela educação, trilhando o caminho da pedagogia onde admiro meus alunos pelo interesse, dedicação e força de vontade .

7. Para você, por que a NIPPAKU atrai tantos estudantes de língua japonesa?

O lema da nippaku que é: ensinar a língua japonesa de forma divertida, prazerosa, acolhendo os alunos com amor e alegria, fazendo a diferença, onde possa conquistar e chamar a atenção do desenvolvimentode cada aluno, onde atualmente temos alunos de várias idades, fazendo com que apreciem cada vez mais a língua japonesa.

A nippaku sendo uma associação japonesa que foi um local onde os japoneses imigrantes se uniam para fazer eventos, reuniões, troca de idéias , jovens de outras colonias dormiam no alojamento da nippaku para ir a escola brasileira, então ,a nippaku continuam mantendo os eventos culturais e isso faz também atrair os estudantes. Também temos grupo de taiko (tambor), grupo de coral, grupo de dança J-pop Nippacats, grupo de teatro, onde participam alunos, professores, ex-alunos da nippaku e amigos.

8. Quais os eventos que se realizam na NIPPAKU, além do ensino da língua?

Concurso de desenho, dias dos idosos, concurso de oratória, abraço cultural, bon odori, concurso de karaoke inter-empresa, festa de encerramento com apresentações dos alunos com comida kare, jungle matsuri, miss nikkei amazonas,

9. Como foi a atuação dos professores durante a Pandemia da COVID-19?

A princípio trabalhamos remotamente durante 2 meses, contudo, a diretoria da instituição decidiu recomeçar de forma presencial após 5 meses do início da 1ª quarentena, ocasionando um fenômeno de 1 semestre letivo durante 1 ano.

10. Qual a sua ponderação ao longo de 10 anos ou mais na NIPPAKU como professor de língua japonesa?

A nippaku (associação nippo brasileira da amazônia ocidental) é uma instituição filantrópica, com o único objetivo de divulgar e manter a cultura japonesa, onde fazemos com diferença para cada um de seus alunos.

No início havia poucos alunos, no ano de 2004, os alunos a maioria eram pessoas que trabalhavam em empresa japonesas, e houve diferença após existir, apresentarem anime, mangá, e houve procura de jovens interessados por questão cultural.

Nesses longos tempos venho lecionando a Língua Japonesa, a qual faço com muito amor, sinto energias e grandes alegrias de poder estar na nippaku, ter o apoio de todos durante esse longos períodos. A cada tempo estamos nos renovando, desenvolvendo, atualizando formas de ensinamentos, hoje temos em base de 600 alunos, que estão empenhados por cada momento que estão aprendendo e estudando a língua, desenvolvendo o seu eu, cada um da sua forma.

A mudança veio por existirem mais métodos atualizados e mais procura, muitos por gostarem de estar na

Nippaku se tornam voluntários e estão sempre prestigiando os eventos. Mas a base de tudo até o momento é a observação de cada necessidade existente no aluno, a facilidade de como se desenvolvem para o melhor a sua aprendizagem! Nesses anos, temos acompanhados o desenvolver e avançados, assim estamos sempre alertas para o melhor dos nossos alunos. Amo o que faço e diariamente venho procurando o melhor para o aprendizado de todos.

A mudança é nítida, pois crio uma forma prazerosa e diferenciada, métodos que fazem a diferença.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 FACULDADE DE LETRAS - FLET
 CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Nome do Projeto: **Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU: história do ensino de língua japonesa**

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Nome: AYAKO KOHATA

Data nascimento: 04/11/1965

1. Desde quando você leciona na NIPPAKU?
Desde 2010
2. Você é descendente ou não-descendente?
Descendente (2ª geração)
3. Desde quando você tem contato com a língua japonesa?
Foi minha língua mãe
4. Você realizou curso de formação para o ensino da língua japonesa? se sim, qual (is)?
Metodologia de Ensino de Língua Japonesa Como Língua Estrangeira – Fundação Japão
Metodologia de Ensino de Língua Japonesa Como Língua de Herança - JICA
5. O que levou você a aprender e ensinar a língua japonesa?
Foi a primeira língua aprendida
6. Qual foi a razão ou as razões que permitiu abrir o seu caminho para o ensino de língua japonesa na NIPPAKU?
Através de convite (na época estava faltando professores)
7. Para você, por que a NIPPAKU atrai tantos estudantes de língua japonesa?
Por usar método de fácil compreensão e atividades culturais que ela promove.
8. Quais os eventos que se realizam na NIPPAKU, além do ensino da língua?
9. Como foi a atuação dos professores durante a Pandemia da COVID-19?
Não houve aula no período crítico da pandemia. Após isso, aulas com máscaras e distanciamento social. Na minha sala, adotei o sistema de cada aluno limpar a sua carteira com álcool e papel toalha, antes e depois de cada aula. E uso de álcool em gel continuamente.
10. Qual a sua ponderação ao longo de 10 anos ou mais na NIPPAKU como professor de língua japonesa?

Preocupação com o nível da proficiência em japonês dos professores e a falta de estudo de material didático (como ensinar com o Mín-na no nihongo)